



**CONCURSADM**

Preparando Administradores para Concursos

# Economia Brasileira

## Parte 2 – Os Governos Militares

**PAEG (1964-1967)**

**“Milagre Econômico” (1968-1973)**

Prof. Antonio Carlos Assumpção

# Os Governos Militares

- “Revolução de 1964” – 31/3/64 – Posse provisória de Pascoal Ranieri Mazzilli em 2/4/64 e posse definitiva do marechal Humberto Castelo Branco em 15/4/64.
- Os militares ficariam no poder até 15/3/85, final do governo de João Baptista de O. Figueiredo.
- O AI-1 foi baixado a 9 de abril de 1964, pelos comandantes militares. Formalmente, manteve a Constituição de 1946 com várias modificações, assim como o funcionamento do Congresso.

# Os Governos Militares

- **Taxas de crescimento comparadas**
- **1948-1963 = 7,12%**
  - Inflação, desequilíbrio fiscal e externo no final do período.
- **1964-1984 = 6,15%**
  - Choques do petróleo e choque de juros no início da década de 80.
  - Crescimento médio mundial = 3,66%
  - Hiperinflação, desequilíbrio fiscal e externo no final do período.

# Os Governos Militares

- **Críticas ao Período Militar**
- Crescimento não traduzido em redução das desigualdades sociais.
  - Escolarização entre 7 e 14 anos aumentou de 67% para 83,7% entre 70 e 80.
  - Matrículas no ensino superior passaram de 100 mil em 64 para 1,3 milhão em 81.
  - Ativos e inativos da previdência passaram de 10 milhões em 1970 para mais de 30 milhões em 1984.
  - Estabelecimentos de assistência médico-sanitária passaram de 6 mil em 1970 para 28 mil em 1984.

# Os Governos Militares

- **Críticas ao Período Militar**
- Crescimento não traduzido em redução das desigualdades sociais.
  - Deterioração da distribuição de renda.
    - O índice de Gini passa de 0,5 em 60 para 0,568 em 70 , 0,561 em 80 e 0,592 em 90.

# Os Governos Militares

- Exagerada estatização da economia
  - Pouco desenvolvimento do setor privado e muitos monopólios estatais (a partir do II PND em 1974).
- Não criação de uma autoridade monetária independente.
  - CMN / Ministro da Fazenda

# O PAEG: 1964-1967

- **O Plano de Ação Econômica do Governo**
- Octávio Gouvêa de Bulhões e Roberto de Oliveira Campos na Fazenda e Planejamento, respectivamente.
  - Combate bem-sucedido à inflação, tida como **inflação de demanda**.
    - (Déficit público , crescimento dos salários acima da produtividade e falta de controle sobre a expansão do crédito).
  - Desenvolvimento e aperfeiçoamento de instituições que contribuíram para o “milagre econômico”.

## O PAEG: 1964-1967

- O PAEG tinha como objetivo principal gerar um crescimento médio de 6% a.a..
- Essa previsão ficou aquém do resultado (4,2% a.a. no período), pois a taxa de crescimento do PIB no curto prazo depende fundamentalmente da demanda e o governo não queria perder o controle sobre a inflação.
- O efeito das várias reformas estruturais implementadas no período se fez sentir a longo prazo → “milagre econômico”.

# O PAEG: 1964-1967

- **Taxas de Inflação Projetadas**

- 1964 = 90%
- 1965 = 25%
- 1966 = 10%

- **Taxas de Inflação Verificadas**

- 1964 = 91,8%
- 1966 = 41,3%
- Média 1967-1969 = 23,5%
- Média 1970-1973 = 17,5%



Política Gradualista de  
Combate à Inflação

# O PAEG: 1964-1967

## Produto e Inflação: 1961 - 1968

ANO	PIB (Var %)	Prod. Industrial (Var. %)	Inflação (IGP-DI)
1961	8.6	11.1	33.2
1962	6.6	8.1	49.7
1963	0.6	-0.2	72.8
1964	3.4	5.0	91.8
1965	2.4	-4.7	65.7
1966	6.7	11.7	41.3
1967	4.2	2.2	30.4
1968	9.8	14.2	22.0

Fonte: Abreu (1990)

**PAEG**

- A tentativa inicial de redução rápida da inflação foi abortada para não comprometer muito o crescimento do produto.

## O PAEG: 1964-1967

- **Combate à inflação concentrado no tripé Salarial-Monetário-Fiscal.**
- Contenção monetária menos exitosa (em relação aos objetivos iniciais).
- A expansão monetária no período 1964-1966 foi de 54,8% a.a. contra uma estimativa de 36% a.a.
- **Após o forte aperto monetário de 1965 e a queda brusca na produção industrial tal política foi flexibilizada nos anos seguintes.**
  - Notar que uma redução da inflação aumenta a demanda por moeda, pela redução da taxa de juros nominal esperada, pressionando a oferta monetária.

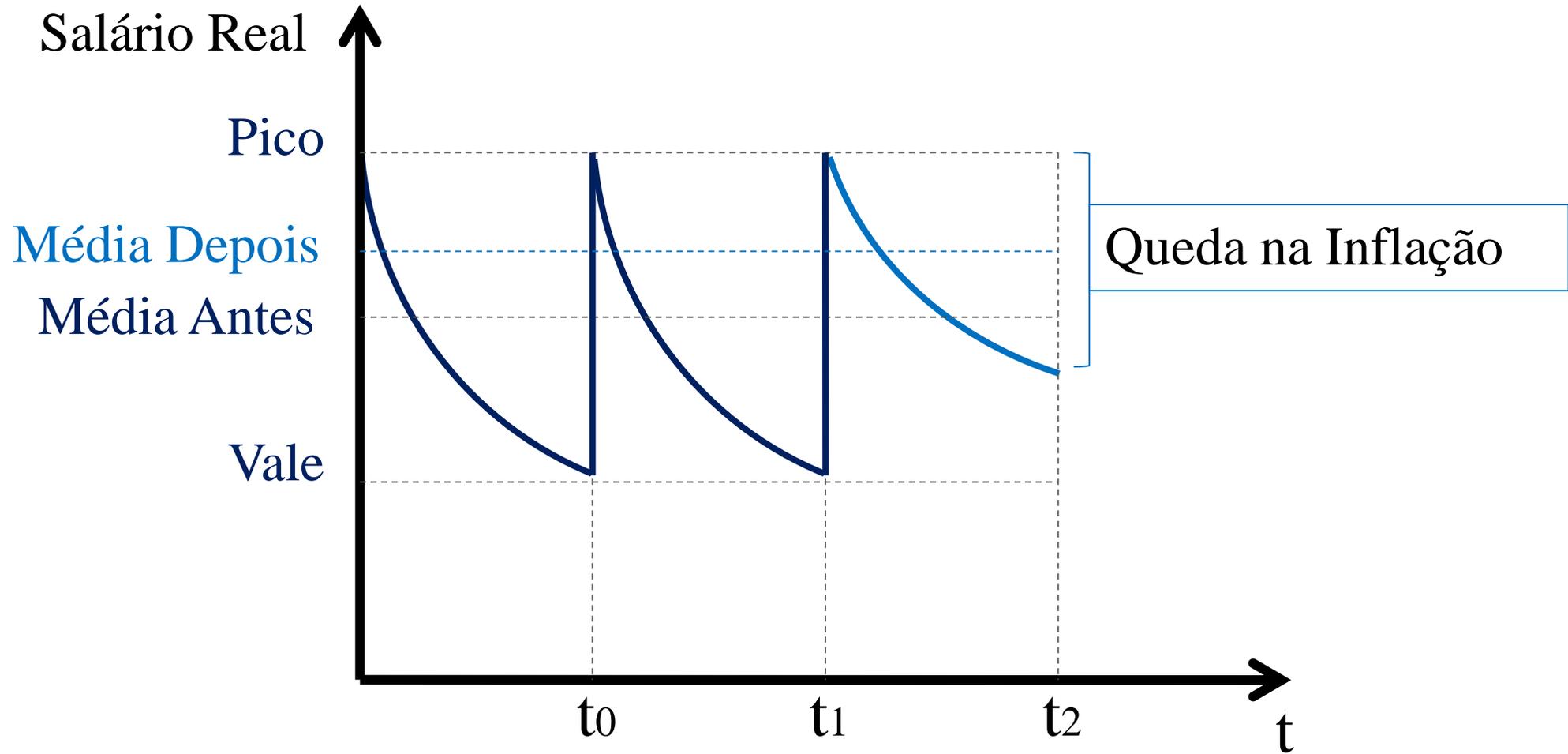
## O PAEG: 1964-1967

- **Política de Rendas baseada nos reajustes de rendimentos pela média do seu poder aquisitivo no passado:** ideia bastante popularizada a partir do plano cruzado.
  - O reajuste pela média mantém o poder de compra e o reajuste pelo pico aumenta o poder de compra, **caso a inflação seja declinante.**
- Como é de se esperar que a inflação passada supere a inflação no futuro, os preços (quando indexados) e salários devem ser reajustados pela média.

## O PAEG: 1964-1967

- Tanto no PAEG quanto no Plano Cruzado foi utilizada a conversão dos salários pela média, mas com diferenças metodológicas.
- **Uma diferença relevante:**
  - **PAEG:** pretendia repor a média salarial dos últimos 24 meses, acrescida de um adicional de produtividade fixado pelo governo. Isto valeu até 1968.
  - **Cruzado:** acrescentar à média salarial dos últimos 6 meses 8% no caso dos salários em geral e 16% no caso do salário mínimo.
- **Note que, no segundo caso, temos uma incompatibilidade entre combate à inflação e aumentos na demanda.**

# O PAEG: 1964-1967



# O PAEG: 1964-1967

## ▪ Controle de Preços ?

- **Não houve congelamento ou qualquer outro tipo de controle compulsório de preços.**
- Adesão voluntária das empresas à Portaria interministerial GB 71, de 23 de Fevereiro de 1965, que estipulava incentivos fiscais e creditícios no relacionamento com a esfera pública para as empresas que não majorassem seus preços além de certos parâmetros.

# O PAEG: 1964-1967

## ▪ A Política Fiscal

- **Diferentemente de outros planos de estabilização que estavam por vir, a política fiscal foi conduzida de forma consistente com o objetivo de reduzir a inflação.**
  - O déficit Público como percentual do PIB declinou de 3,2% em 1964 (4,2% em 1963) para 1,6% em 1965 e 1,1% em 1966.
- Tão ou mais importante que os números acima foi a mudança na composição do financiamento do déficit. Em 1964, 85,7% do déficit foi financiado pela emissão de moeda. Em 1966, 86,4% do déficit foi financiado através da venda de títulos junto ao público.

# O PAEG: 1964-1967

- **Isso foi possível por dois motivos concretos:**
  - Revogação da Lei de Usura (1933) que proibia o pagamento de juros nominais superiores a 12% a.a.
  - A criação das ORTNs → advento da correção monetária.
- **Isso foi facilitado por 2 motivos:**
  - Déficit público declinante.
  - Maior credibilidade do governo.

## O PAEG: 1964-1967

- **Quanto ao déficit público declinante, contribuíram para isso:**
  - Redução dos gastos.
  - Ampliação das receitas, via reforma tributária.
  - Aumento das tarifas públicas – “inflação corretiva”.

# O PAEG: 1964-1967

- **Setor Externo**
- **Reconhecia-se a dificuldade da política de substituição de importações** (câmbio valorizado associado a tarifas de importação elevadas).
- **Maior fomento às exportações e à entrada de capitais.**
  - Taxa de câmbio mais realista.
  - Incentivos fiscais (abolição das taxas de exportação), crédito (linha de crédito subsidiada aos exportadores) e administrativo (simplificação dos procedimentos).

# O PAEG: 1964-1967

- **Importações**

- Reforma tributária que reduziu as alíquotas de importação de 54% em 1964 para 39% em 1967.

# O PAEG: 1964-1967

## ▪ Setor Externo e Crescimento

- Poupança externa como condição necessária para alcançar o crescimento econômico projetado.
- Escassez de capital nos países em desenvolvimento indica a necessidade de déficits em conta corrente.

$$\uparrow I = \underbrace{S^P + S^g}_{\text{Poupança Doméstica}} + \underbrace{S^e}_{\text{Déficit em CC do BP}} \uparrow$$

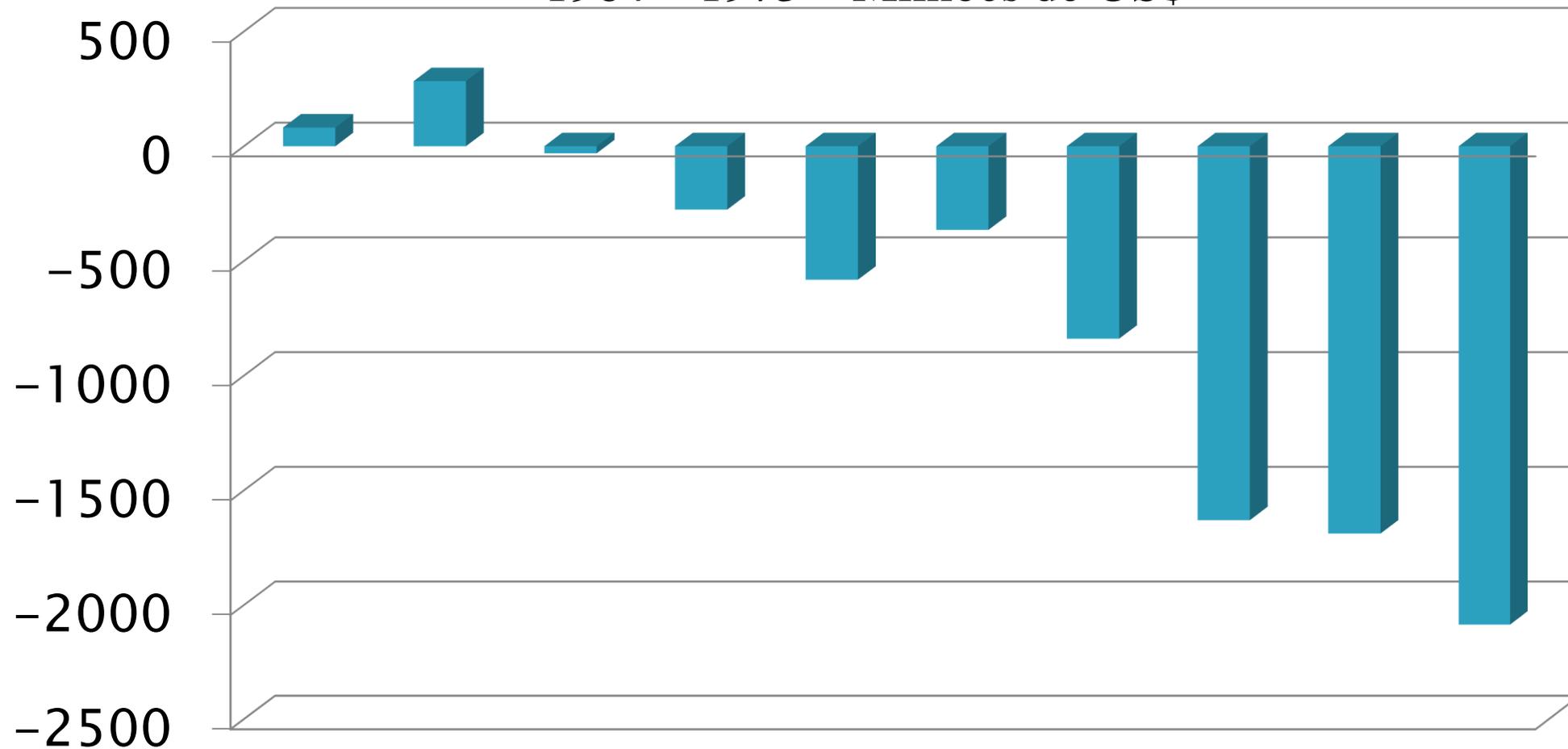
# O PAEG: 1964-1967

## ▪ Setor Externo e Crescimento

- Entretanto, nos quatro anos de vigência do PAEG, o Brasil atuou como exportador de capitais em 1964, 1965 e 1966 ( a média nos três anos foi superávitária).
- A ideia permaneceu e foi colocada em prática durante os governos seguintes (exceção foi 1984 : CC >0).
- A estratégia exige, para funcionar bem, que o déficit externo, caso financiado com empréstimos, tenha os recursos empregados em investimentos suficientemente rentáveis (rendimento que exceda os juros).

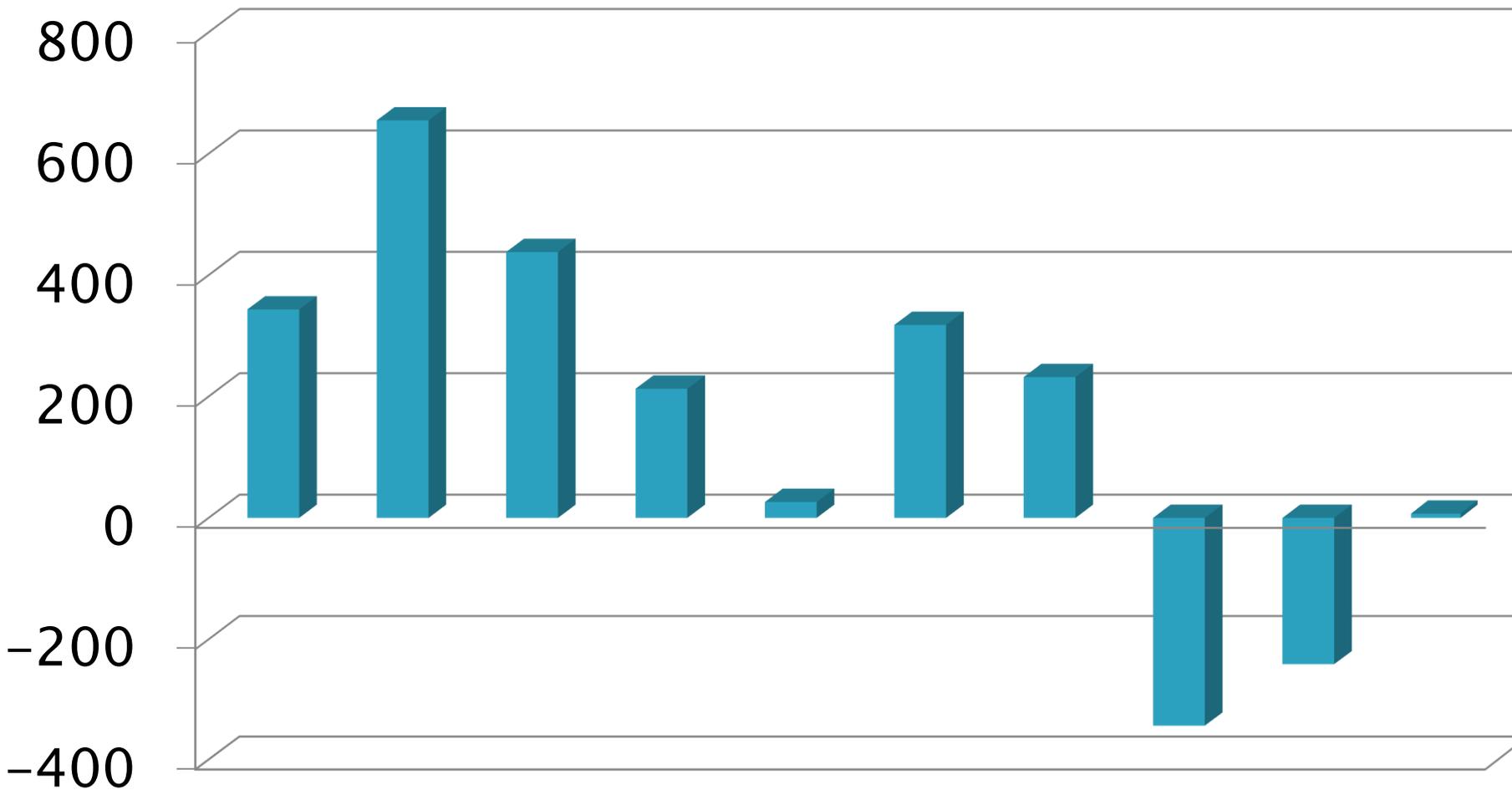
■ TRANSAÇÕES CORRENTES

1964 – 1973 – Milhões de US\$



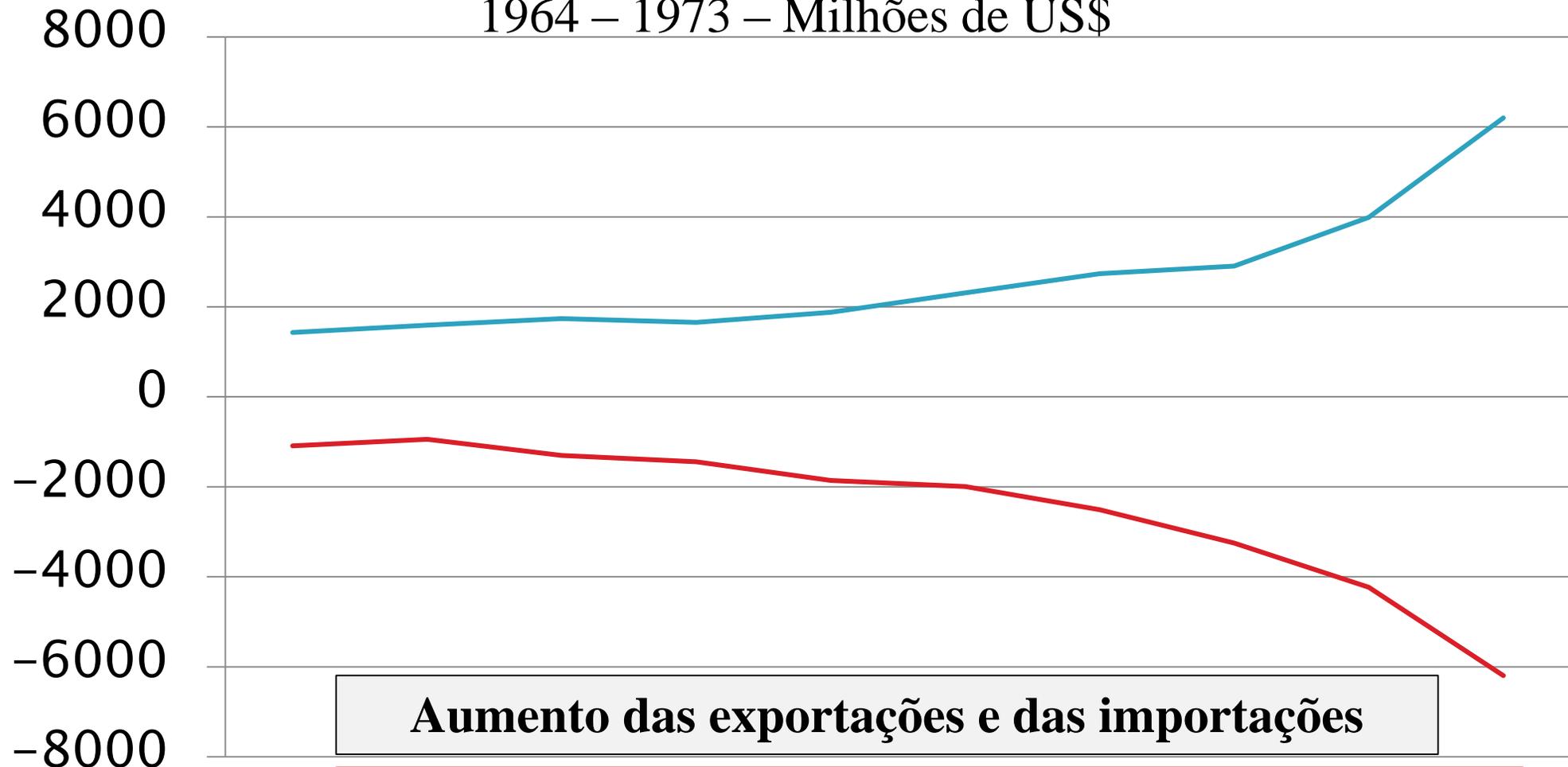
# Balança comercial (FOB)

1964 – 1973 – Milhões de US\$



— Exportação de bens      — Importação de bens

1964 – 1973 – Milhões de US\$



**Aumento das exportações e das importações**

As importações são lançadas no BP com sinal negativo.

	Dívida Externa Líquida US\$ Milhões	Dívida Externa Líquida / Exportações de Bens
1964	3050	2,13
1965	3340	2,09
1966	3350	1,92
1967	3242	1,96
1968	3835	2,04
1969	3979	1,72
1970	5053	1,84
1971	6561	2,26
1972	7281	1,82
1973	8441	1,36

Observe que a dívida externa em US\$ aumentou, mas em relação às exportações (indicador de capacidade de pagamento) ela diminuiu entre 1964 e 1973.

# O PAEG: 1964-1967

## ▪ **Alguns Resultados Importantes**

- Redução da inflação de 80 a 90% a.a. no biênio 1963/64 para cerca de 25% em 1967.
- Restauração do equilíbrio financeiro do governo, com a redução dos déficits federais de 4,2% do PIB em 1963 para 1,1% do PIB em 1966.
- Melhoria dos métodos de financiamento dos déficits fiscais, os quais em 1963 eram financiados em 85,7% pela autoridade monetária, percentagem que caiu para 13,6% em 1966.

## O PAEG: 1964-1967

- Inversão das tendências deficitárias do BP, como resultado do realismo cambial, incentivos às exportações e atração de capitais estrangeiros.
- Em 1963 o país possuía US\$ 300 milhões em atrasados comerciais e ao final de 1966 mais de US\$ 400 milhões de reservas internacionais.
- A balança comercial apresentou superávit durante o período.
- Os empréstimos de curto e longo prazos reverteram a tendência de 1963 e 1964 (o resultado foi negativo nos dois anos) com um saldo líquido positivo a partir de 1966.

## O PAEG: 1964-1967

- Neutralização de boa parte das distorções inflacionárias pela implantação da correção monetária nos títulos públicos e privados, serviços de utilidade pública, impostos, empréstimos, hipotecas, etc.
- **Reforma tributária**, com a eliminação de tributos destituídos de funcionalidade, eliminação de tributos sobre lucros ilusórios, com a correção fiscal dos débitos em atraso e com a substituição do imposto de vendas e consignações (em cascata) por impostos de valor adicionado (ICM e IPI).

## O PAEG: 1964-1967

- Substituição do antigo sistema de indenizações e estabilidade do trabalhador pelo FGTS, constituído de 8% das folhas de pagamento, como ônus do empregador, administrado pelo BNH.
- Criação do Banco Central, desenvolvimento do mercado de capitais, com a criação dos bancos de investimento, ampliação do crédito direto ao consumidor, instituição do FINAME (financiamento de máquinas de produção nacional) e criação de incentivos ao mercado de ações.

## O PAEG: 1964-1967

- Criação do sistema financeiro da habitação, baseado no princípio da correção monetária dos depósitos e empréstimos, com o apoio do FGTS.
- Divulgação das ideias de custo e produtividade, com a preocupação prioritária da obtenção de índices internacionais de competitividade.
- Implantação de nova disciplina para os reajustes salariais.

# O PAEG: 1964-1967

- **Controvérsias e críticas**
- **Correção monetária como mecanismo de realimentação inflacionária.**
  - **Resposta:** mecanismo temporário para auxiliar na estratégia gradualista de desinflação, a ser abandonado assim que a inflação convergisse para algo como 10% a.a.
  - Notar que a inflação, após a introdução da correção monetária, foi menor a cada ano, até 1973 (primeiro choque do petróleo).

# O PAEG: 1964-1967

- **Controvérsias e críticas**
- **Política salarial responsável pela acentuação das desigualdades sociais.**
  - **Resposta:**
    - Observar que um aumento nos impostos indiretos e retirada de subsídios reduz a demanda por trabalho em uma economia regida por concorrência monopólica.
    - A diminuição dos subsídios às tarifas públicas, a correção cambial, o descongelamento de alguns preços e os choques agrícolas de 1964 e 1966 também impactaram sobre os salários reais.

# O PAEG: 1964-1967

- **Controvérsias e críticas**
- **Política salarial responsável pela acentuação das desigualdades sociais.**
- **Resposta:**
  - O desaquecimento da economia.
  - O problema não estava na regra de correção dos salários, mas no fato de que a inflação foi maior do que a prevista pelo governo e no fato de que a economia se desaqueceu.
  - Notar que após a máxima valorização de 1983 tivemos diversas políticas salariais com reajustes pelo pico e poder de compra dos salários continuou a se deteriorar.

## O “Milagre” Econômico (1968-1973)

- Após o controle da inflação, a maior abertura econômica e as reformas efetuadas no sistema tributário e financeiro, o Brasil encontrava-se ao final de 1967, pronto para crescer de forma acelerada.
- Em contraste com o período 1957-1962 (crescimento médio de 9,36%), a economia brasileira passou a apresentar elevadas taxas de crescimento com a inflação em queda.

## O “Milagre” Econômico (1968-1973)

- Em 1973 a inflação caiu, mas já havia uma tendência de elevação reprimida por controles de preços.
- Inflação diagnosticada como sendo de **custos (pressões sobre os salários dado o “aquecimento da economia”)**. Logo, houve um afrouxamento no controle do crédito e da demanda. Exceção feita aos salários, considerados custos.
- O CIP, criado em 1968, passou a ser mais atuante, a partir de 1972. A contenção da inflação através do controle de preços obrigou o Governo Geisel a um processo de “inflação corretiva”.

## O "Milagre" Econômico (1968-1973)

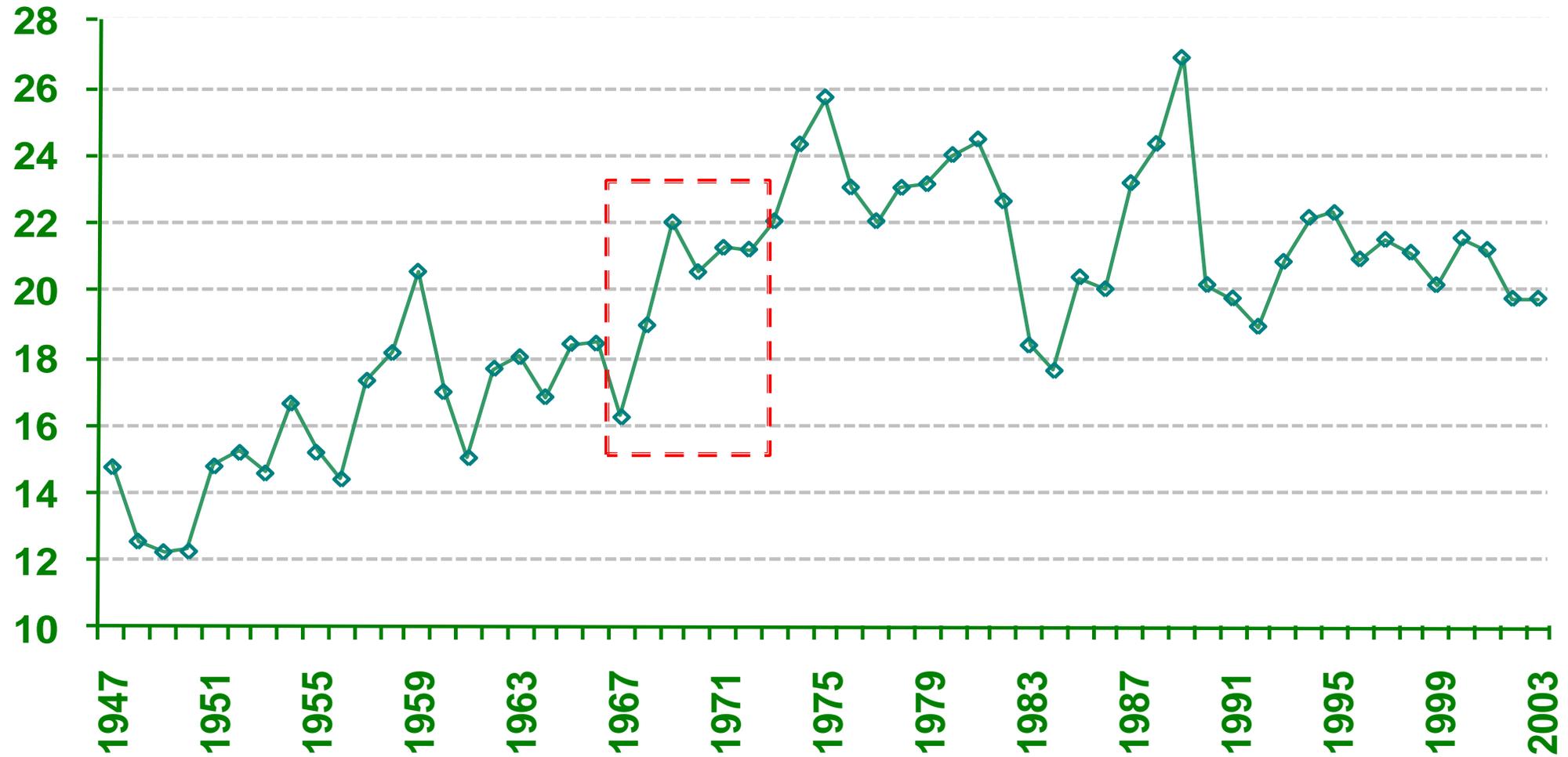
- Entre 1967 e 1972 a inflação reduziu-se de 24,9% a.a. para 15,7% a.a.
- A taxa de crescimento entre 1968 e 1973 foi de 11,1% .
- Delfim Netto na Fazenda e Hélio Beltrão no Planejamento eram os ministros. Após a morte de Costa e Silva (1969), Beltrão foi substituído por João Paulo dos Reis Velloso.

# O “Milagre” Econômico (1968-1973)

- Razões que Explicam o Crescimento
- Alguma capacidade ociosa herdada do período anterior !
  - Não conheço nenhuma estimativa confiável de produto potencial para o período e, no período anterior (PAEG) o PIB cresceu 4,2% a.a em média. Entretanto, existem livros que citam esse “fato”.
- Melhoria das relações de troca pelo crescimento da economia mundial e abundância de crédito externo.
  - Período de forte crescimento da economia mundial, abundância de crédito externo e elevação dos preços das *commodities*.
- Aumento da poupança e expectativas favoráveis ao investimento, dadas as reformas realizadas durante o PAEG.

# O "Milagre" Econômico (1968-1973)

**FBK (% PIB)**



## O “Milagre” Econômico (1968-1973)

- Durante o período tivemos a retomada do investimento público em infraestrutura (dada a reforma fiscal e financiamento não inflacionário dos déficits).
  - O investimento das estatais também aumentou com a política de “verdade tarifária”.
- Forte aumento da demanda por bens duráveis, com a forte expansão do crédito (o setor cresceu 23,5% a.a. em média de 68-73).
- Construção civil cresceu 15% a.a. no período, por conta do aumento dos investimentos públicos e expansão do crédito do SFH.

## O “Milagre” Econômico (1968-1973)

- O Brasil seguiu a opção por captação de poupança externa, efetivada em 1967, com sucessivos déficits em conta corrente, com o passivo externo líquido aumentando em cerca de US\$ 6 bilhões entre 1967 e 1973.
- O déficit em conta corrente aumentou de US\$ 508 milhões em 1968 para US\$ 1,6 Bilhão em 1973.
- A dívida externa aumentou no período, atingindo US\$ 12,5 bilhões ao final de 1973 (dívida líquida de US\$ 8,45 bilhões).

## O “Milagre” Econômico (1968-1973)

- As exportações aumentaram 230% no mesmo período.
- A política de minidesvalorizações cambiais foi fundamental para isso.
  - Implementada a partir de agosto de 1968 ela consistia em manter constante a taxa real de câmbio, ajustando a taxa nominal de acordo com o diferencial de inflação entre o Brasil e seus parceiros comerciais.
  - Também foi importante sob o ponto de vista da previsibilidade, ajudando inclusive na captação de recursos externos.

# O "Milagre" Econômico (1968-1973)

<b>Produto - Taxas de Crescimento (%): 1968-1973</b>				
<b>ANO</b>	<b>PIB</b>	<b>Indústria</b>	<b>Agricultura</b>	<b>Serviços</b>
<b>1968</b>	9.8	14.2	1.4	9.9
<b>1969</b>	9.5	11.2	6.0	9.5
<b>1970</b>	10.4	11.9	5.6	10.5
<b>1971</b>	11.3	11.9	10.2	11.5
<b>1972</b>	12.1	14.0	4.0	12.1
<b>1973</b>	14.0	16.6	0.0	13.4

Fonte: IBGE

## O “Milagre” Econômico (1968-1973)

- Concentração de poder nas mãos do governo Federal e início do processo de proliferação de empresas estatais.
- Generalização do uso da correção monetária, que deveria ser um mecanismo temporário de “convivência pacífica” com a inflação, até que ela atingisse 10% a.a.

## 1) BNDES – Economista – 2011 - 54

A evolução da economia brasileira no período de 1968 a 1973 é chamada de “milagre econômico”. Essa evolução teve algumas características importantes, como a

- a) redução da concentração de renda no país
- b) privatização da maior parte das empresas públicas
- c) redução substancial do valor das importações
- d) expansão acelerada do produto real da economia
- e) obtenção de grandes *superávits na conta corrente* do balanço de pagamentos

## 2) Petrobrás – Economista Jr. – 2010 - 57

O Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG), adotado em 1964 pelo governo Castelo Branco, incluiu algumas medidas importantes, como o(a)

- a) aumento do salário real, para expandir o mercado interno.
- b) congelamento dos aluguéis e das tarifas públicas, para combater a inflação.
- c) redução do déficit orçamentário do setor público, para combater a inflação.
- d) concessão de crédito a juros reais baixos, para manter o nível da demanda agregada elevado.
- e) redistribuição de renda em favor das classes populares, para expandir o mercado interno.

### 3) Petrobrás – Economista Jr. – 2010 - 58

O período de 1968 até 1973, conhecido como o do milagre brasileiro, caracterizou-se pela

- a) taxa média anual de crescimento do PIB real acima de 10% a.a.
- b) taxa média anual de crescimento da produção agropecuária acima de 10% a.a.
- c) redução da dívida externa líquida em dólares.
- d) redução do déficit em conta-corrente do balanço de pagamentos.
- e) estagnação do valor das importações em dólares.

#### 4) Petrobrás Biocombustível – Economista Jr. – 2010 - 40

Taxas bastante elevadas de crescimento real do Produto Interno Bruto ocorreram durante o chamado “milagre econômico brasileiro”, que aconteceu no(s) governo(s)

- a) Vargas, devido ao Plano de Metas.
- b) Costa e Silva e Médici, de 1968 a 1973.
- c) Geisel, na segunda metade da década de 1970.
- d) Dutra, logo após a Segunda Guerra Mundial.
- e) Sarney, devido ao Plano Cruzado.

## 5) Petrobrás – Economista – 2005 - 76

A crise econômica brasileira na década de 60 do século passado combinou baixo crescimento e alta das taxas de inflação. O Plano Trienal e o Plano de Ação econômica do Governo (PAEG) visavam, fundamentalmente, criar mecanismos de estabilização de preços e retomada das condições de crescimento da economia brasileira. Como principal diferença entre esses planos, no que se refere ao diagnóstico da inflação do período, é correto afirmar que o Plano Trienal:

- a) assumia um diagnóstico estruturalista, enquanto o PAEG apontava para o combate a uma inflação de demanda.
- b) assumia um diagnóstico de inflação de custos, enquanto o PAEG apontava para o combate a uma inflação de demanda.
- c) fazia um combate de longo prazo à inflação, enquanto o PAEG assumia uma inflação de custos.
- d) destacava um diagnóstico estruturalista, enquanto o PAEG apontava para o combate a uma inflação de custos associada à retração do nível de atividade.
- e) supunha uma redução da inflação a partir de reformas estruturais, enquanto o PAEG assumia a necessidade de forte expansão da economia.

## 6) Transpetro – Economista – 2011 - 43

O Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG), lançado em 1964, adotou políticas de combate à inflação caracterizadas como sendo

- a) gradualistas
- b) expansivas do crédito
- c) baseadas no congelamento da taxa de câmbio
- d) de aumento da oferta via expansão das importações
- e) de proibição rígida dos aumentos de preços

## 7) Transpetro – Economista – 2011 - 44

No Brasil, o período 1968-73 caracterizou-se pelas elevadas taxas de crescimento do produto real da economia, acompanhadas de

- a) deflação dos preços
- b) redução das importações
- c) aumento da dívida externa bruta
- d) forte aumento da inflação
- e) fortes perdas de reservas internacionais

## 8) IM – 2015 – Questão 4

De acordo com Abreu (2014), em relação ao período de 1968 a 1973, conhecido como milagre econômico brasileiro, assinale a opção correta.

- a) O objetivo básico definido pelo governo Costa e Silva, nas Diretrizes do Governo de 1967 e no Plano Estratégico de Desenvolvimento, era o desenvolvimento econômico e social, e os objetivos fundamentais da política econômica eram a aceleração do desenvolvimento e a contenção da inflação.
- b) O objetivo estabelecido para a área de comércio exterior foi a liberalização comercial brasileira de forma unilateral, sendo marcada pela eliminação de redundâncias: a tarifa média nominal (não ponderada) foi reduzida para 32,1% e a redução das barreiras não tarifárias, com a eliminação de proibições de importações.
- c) O período de 1967 a 1973 caracterizou-se como o de mais intensidade na criação de novas empresas públicas. Com isso, o Estado passou a ter sob seu controle a produção de aço, a produção e a exportação de minério de ferro e o refino de petróleo.

- d) A partir de 1967, a equipe econômica composta por Antonio Delfim Netto, Ministro da Fazenda, e Hélio Beltrão ministro do Planejamento, manteve a política monetária e creditícia anterior, ocorrendo significativa retração da oferta de moeda e do crédito naquele ano.
- e) Até 1967, o mercado acionário brasileiro era limitado para prover financiamento de longo prazo para as empresas. O Decreto-Lei nº157 criou o Banco Nacional de Habitação(BNH) e os Bancos de Investimento (BIS) .
  - O BNH foi criado através da Lei nº 4.380, de 21 de agosto de 1964.

## 9) IM – 2015 – Questão 4

Segundo Lacerda et al. (2010), dentre as afirmativas abaixo atinentes ao "milagre brasileiro" (1968-1973), assinale a opção correta.

- a) No ciclo expansivo desse período, observou-se o crescimento dos setores produtivos a partir da estrutura industrial implantada ainda no Plano SALTE.
- b) A presença de capital estrangeiro mediante investimentos diretos foi significativa, embora reduzida sob a forma de empréstimos.
- c) O grande crescimento da agricultura de exportação alavancou a produção de alimentos, e mesmo de matérias primas, direcionada para o mercado interno.
- d) O crescimento da indústria de bens de consumo não duráveis manteve-se bem abaixo das taxas de crescimento de outros setores.
- e) As políticas monetária e creditícia da nova equipe econômica, liderada por Antonio Delfim Netto, não foram, a rigor, expansionistas.